

## A MONITORIA E O MONITOR: SUA IMPORTÂNCIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

IGOR ALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - oigor8615@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - fteixeira78@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) constitui uma ação voltada para oferecer aos estudantes a chance de aprofundarem seus conhecimentos em disciplinas específicas, ao mesmo tempo em que fornecem suporte acadêmico a seus colegas. As monitorias estão organizadas em duas modalidades: monitoria remunerada e voluntária. Para ingressar como monitor, o aluno deve passar por um processo seletivo, que geralmente envolve a análise de seu desempenho acadêmico e a realização de uma entrevista. Os estudantes selecionados assumem a responsabilidade de apoiar os docentes na condução de aulas práticas, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares. Além disso, podem colaborar na elaboração de material didático e na organização de eventos acadêmicos relacionados à disciplina. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2024)

Segundo a Universidade Federal de Pelotas (2024), os monitores exercem um papel essencial no fortalecimento do aprendizado dos alunos, atuando como mediadores entre os professores e os estudantes. Eles têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas e de comunicação, além de aprofundarem seus conhecimentos na área de estudo. O programa também traz vantagens para os professores, proporcionando suporte adicional na gestão das disciplinas e no atendimento aos alunos. Os critérios de seleção e as atribuições dos monitores são estabelecidos por meio de editais específicos de cada unidade acadêmica. Esses documentos descrevem detalhadamente as responsabilidades, a carga horária e os benefícios oferecidos aos monitores, incluindo bolsas de estudo para as monitorias remuneradas.

A forma como o professor explica nem sempre é entendida por todos, e é praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada um dos estudantes (MONEREO, 2007). A monitoria, portanto, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos" (BASTOS, 1999). Diante disso, o presente trabalho visa relatar a experiência de um monitor, buscando compreender a própria monitoria em sua essência, e sua importância para a formação profissional do próprio monitor.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho é um relato de experiência acerca das observações do autor, que se trata de um graduando em Educação Física - Licenciatura, atualmente no sétimo semestre; atuando como monitor das disciplinas de: Introdução à Educação Física, turmas 1 e 2; Introdução à Educação Física:

Enfoque na escola, e a de Práticas Corporais Integrativas (banco universal). Cabe destacar que, na figura de discente, somente a disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola foi cursada.

O relato surge a partir do resgate de memórias do autor, produzidas acerca de reflexões e debates obtidas por meio do diário de campo que foi construído com observações e análises críticas das monitorias nas diferentes disciplinas e a experiência prévia nas aulas da disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola.

Neste período, nas aulas de introdução à educação física e introdução a educação física: enfoque na escola, foi possível perceber turmas muito ativas, que se propuseram a discutir os conteúdos da disciplina e a participar dos debates propostos. Além disso, foram realizadas rodas de conversa, uma delas interdisciplinar, com profissionais da educação física e nutrição. Gerando debates sobre o papel do profissional de educação física como um profissional da saúde na atenção primária, secundária e terciária, a própria interprofissionalidade e como os cursos da saúde conversam entre si. Em um segundo momento, foi realizado uma roda de conversa com os professores da rede, onde foi debatido diversos assuntos, como a trajetória dos professores de Educação Física na graduação, como é o seu cotidiano na escola, além de debater como se dá a inclusão nas aulas de educação física escolar, bem como, como se tem percebido o convívio social pós pandemia.

Alinhado a isso, como ação interprofissional junto a equipe de nutrição da UBS Areal Leste, foram realizadas visitas à Escola Municipal de Ensino Infantil Albina Peres para a realização de dinâmicas com os alunos da educação infantil sobre a alimentação, como o semáforo de alimentos e caixa misteriosa com fruta e também, o semáforo de alimentos, que consiste em mostrar imagens de alguns alimentos para os alunos e os mesmos podem sinalizar, através das cores, se os alimentos são saudáveis são representados na cor verde, se são moderados, na cor amarela e se são restritos para o dia a dia, na cor vermelha. Já a brincadeira da caixa misteriosa, basicamente consiste em uma caixa forrada com uma fruta dentro e um buraco na parte superior. Os alunos devem inserir a mão na caixa e tentar descobrir qual fruta é, através de sua textura e formato. Também foi realizada uma visita a escola para coletar as medidas de peso e altura das turmas do pré e 1º ano para uma pesquisa e posteriormente, uma confraternização entre proponentes e a direção da escola foi realizada a fim de apresentar os resultados mostrando quantos alunos estavam com o peso ideal, sobre peso e obesidade. Juntamente com isso, também foram mostrados os dados gerais do Brasil, afins de comparação. Após isso, também foi apresentado instruções de como limpar os vegetais antes de consumir, usando os materiais certos e também como aproveitar as sobras dos alimentos.

Na última aula, com o fechamento da disciplina, houve uma dinâmica onde os alunos deveriam avaliar a disciplina, a professora e a monitoria. Este momento serviu de reflexão, onde pude refletir sobre o papel como monitor, mas também entender a importância desse processo em minha formação.

Neste período como monitor das disciplinas de Introdução à Educação Física e Introdução a Educação Física: enfoque na escola, tendo um breve conhecimento sobre os conteúdos que eu já havia trabalhado anteriormente, fui um intermediário entre o professor e a turma, realizando atividades complementares, como as monitorias. Durante esse processo, com minha visão como um aluno da graduação e trazendo minha bagagem de ex-aluno da disciplina e atual monitor, pude contribuir com os discentes da turma, com

conversas, explicando os conteúdos de uma maneira diferente, tentando relacionar mais com a realidade do aluno. Considerando que esta disciplina é ministrada no primeiro semestre e que a maioria dos estudantes ainda não define se pretende seguir a formação em licenciatura ou bacharelado, tive a oportunidade de compartilhar minha visão a partir da perspectiva de um aluno da licenciatura na fase final do curso. Já inserido no ambiente escolar e tendo participado de projetos educacionais ao longo da minha trajetória acadêmica, pude oferecer uma contribuição baseada em experiências práticas e reais, proporcionando aos colegas uma visão mais clara sobre os desafios e as possibilidades de atuação docente.

Na disciplina de Práticas Corporais Integrativas, ofertada por meio do banco universal, vivenciei uma experiência distinta, especialmente por se tratar de uma cadeira que eu ainda não havia cursado anteriormente. Essa abordagem seguiu uma postura de aprendizado contínuo com o objetivo de ensinar, ou seja, precisava aprender os conteúdos apresentados de forma a adquirir o domínio necessário para, caso surgissem dúvidas, tanto em relação ao conteúdo quanto aos métodos avaliativos, dessa forma, meu papel foi de não apenas aprender, mas também de estar preparado para oferecer suporte aos colegas. Por se tratar de uma disciplina oferecida pelo banco universal, o grupo de discentes não era composto exclusivamente por alunos do curso de Educação Física, o que, a meu ver, despertou nos colegas um interesse natural em compreender as diferentes perspectivas que cada estudante trazia de sua respectiva área de formação. Esse intercâmbio de visões contribuiu significativamente para ampliar nossa compreensão sobre como os diversos cursos da área da saúde dialogam entre si, evidenciando o potencial de integração e colaboração interdisciplinar no desenvolvimento de uma prática profissional mais abrangente e eficaz.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o que foi exposto, o programa de monitorias da UFPEL se torna uma valiosa ferramenta na formação de professores, proporcionando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o aprofundamento de conhecimentos e uma experiência prática. Esse processo de monitoria se torna muito importante na vida discente, porque podemos rever conceitos e conteúdos que vimos no começo do curso, mas após um amadurecimento como discentes, podendo assim, aprender mais. Durante esse período de monitoria, pude contribuir com os alunos compartilhando minha perspectiva enquanto aluno da licenciatura em fase final do curso, já inserido no contexto escolar e com experiência em projetos de ensino ao longo da minha formação, permitiu-me contribuir de forma fundamentada em vivências práticas e concretas, oferecendo aos colegas uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios e as oportunidades que permeiam. Também pude entender melhor o papel do profissional de educação física como um profissional da saúde e como essas áreas conversam entre si e podem trabalhar juntas. Com isso, a formação docente torna-se mais enriquecedora, impactando positivamente no futuro profissional dos monitores, tornando-os mais capacitados e fortalecendo o cenário educacional do país.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Programa de Monitorias da UFPEL.**  
Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/monitorias>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Monereo, C. (2007). **Aprender entre iguais e com iguais.** In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed.

Bastos, M. H. C. (2012). **A instrução pública e as independências na América Latina as experiências lancasterianas no século XIX.** In A. L. S. Reckziegel & A. Heinsfeld (Orgs.), Estados americanos: trajetórias em dois séculos (p. 19-44). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo.